

# CONCEPÇÕES DOS ESTUDANTES DO MUNICÍPIO DE TERESINA-PI SOBRE O TABAGISMO.

Túlio Melo Castelo Branco  
David Marcos Emérito de Araújo

**RESUMO:** O Presente estudo teve como objetivo revelar a relação dos estudantes da rede particular de Teresina-Pi sobre o tabagismo. Suas experiências e o conhecimento que detêm sobre os malefícios à saúde e campanhas educativas no seio escolar.

**Palavras-chaves:** Tabagismo; Saúde, Escolas

## INTRODUÇÃO

O tabaco é uma planta cujo nome científico é *Nicotiana tabacum*, da qual é extraída uma substância chamada nicotina. Seu uso surgiu aproximadamente no ano 1000 A.C., nas sociedades indígenas da América Central, em rituais mágicos-religiosos com objetivo de purificar, contemplar, proteger e fortalecer os ímpetus guerreiros, além de acreditar que a mesma tinha o poder de predizer o futuro. A planta chegou ao Brasil provavelmente pela migração de tribos tupis-guaranis. A partir do século XVI, o seu uso foi introduzido na Europa, por Jean Nicot, diplomata francês vindo de Portugal, após ter-lhe cicatrizado uma úlcera de perna, até então incurável. No início, utilizado com fins curativos, através do cachimbo, difundiu-se rapidamente, atingindo Ásia e África, no século XVII. No século seguinte, surgiu a moda de aspirar rapé, ao qual foram atribuídas qualidades medicinais, pois a rainha da França, Catarina de Médicis, o utilizava para aliviar suas enxaquecas (USP.br).

O tabagismo é considerado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) a principal causa de morte evitável em todo o mundo. A OMS estima que um terço da população mundial adulta, isto é, 1 bilhão e 200 milhões de pessoas (entre as quais 200 milhões de mulheres), sejam fumantes. Pesquisas comprovam que aproximadamente 47% de toda a população masculina e 12% da população feminina no mundo fumam. Enquanto nos países em desenvolvimento os fumantes constituem 48% da população masculina e 7% da população feminina, nos países desenvolvidos a participação das mulheres mais do que triplica: 42% dos homens e 24% das mulheres têm o hábito de fumar (INCA.gov / WHO, 2003).

O hábito de fumar é muito freqüente na população. A associação do cigarro com imagens de pessoas bem-sucedidas, jovens, esportistas é uma constante nos meios de comunicação. Este tipo de propaganda é um dos principais fatores que estimulam o uso do cigarro. Por outro lado, os programas de controle do tabagismo, vêm recebendo um destaque cada vez maior em diversos países, ganhando apoio de grande parte da população (USP.br).

Nos últimos decênios, em decorrência da progressão da epidemia do tabaco, sua incidência e mortalidade estão se elevando em todos os países. Bronquite crônica, enfisema pulmonar e câncer broncogênico são as principais doenças causadas pelo uso do tabaco. Os fumantes passivos, junto com os dependentes, são os que mais sofrem com a inalação continuada dos elementos tóxicos do fumo, pois é na infância o maior risco de infecções respiratórias, e na idade adulta diminuição da capacidade funcional respiratória e maior incidência do câncer broncogênico. Todos esses efeitos maléficis estão ligados diretamente à dose, ou seja, ao número de cigarros que se é fumado ao dia. (JBM, 25)

O uso do tabaco produz destruição na histoarquitetura dos pulmões, distúrbios funcionais, diminuição das defesas celulares, tornando o aparelho respiratório mais vulnerável às infecções bacterianas e viroticas. Todos esses efeitos maléficis estão ligados diretamente à dose, ou seja, ao número de cigarros consumidos. (JBM, 25)

Este trabalho de iniciação científica tem como objetivo expor os dados obtidos da aplicação de um questionário sobre tabagismo, respondido por escolares de ensino publico e particular no município de Teresina-PI, representados por faixa etária e sexo.

## MATERIAL E METODO

Para a realização do presente estudo recorreremos a um questionário contendo 10 (dez) questões relacionadas ao tabagismo, onde o mesmo foi aplicado de forma generalizada para

escolares do ensino público e particular no município de Teresina-PI, representados por faixa etária e sexo.

O questionário contém as seguintes perguntas:

1. Algum professor fuma nesta sala?
2. Algum professor já falou sobre cigarro e saúde?
3. Em sua casa há alguém que fume em sua presença?
4. Quem já experimentou fumar cigarros?
5. Quem continua fumando?
6. Quantos cigarros fuma por dia?
7. Quem conhece os danos do cigarro à saúde?
8. Quem conhece 3 agentes presentes na fumaça?
9. Se soubesse dos > 4.000 tóxicos, continuaria fumando?

## RESULTADOS/DISCUSSÃO

O questionário, contendo 10 (dez) questões, foi aplicado em 16 (dezesesseis) salas de aula, para escolares do ensino público e particular, tendo em vista a faixa etária e sexo dos alunos. O número total de alunos questionados foi de 584, sendo 276 do sexo masculino, e 308 do sexo feminino, com faixa etária menor que 10 (dez), 10 à 14, 15 à 19, 20 à 24 e maior que 24 anos.

Em relação aos educadores fumantes nas escolas, das 16 (dezesesseis) salas onde foi aplicada a pergunta, apenas uma apresentou resposta positiva.

As campanhas realizadas, pelos professores, sobre os malefícios que o cigarro trás à saúde, constatou-se que em 9 (nove) salas algum professor já havia falado sobre cigarros e seus danos à saúde.

Constatou-se, 105 alunos do sexo masculino e 107 do sexo feminino, convivem em casa com pessoas que fumam em sua presença. Verifica-se que este fato pode causar danos às crianças, pois, durante a queima do tabaco inúmeras substâncias agressoras à mucosa respiratória são liberadas.

Quanto ao fato dos entrevistados terem experimentado cigarros, verificou-se 69 alunos do sexo masculino e 73 do sexo feminino que já experimentaram fumar cigarro, e dos mesmos, 13 alunos do sexo masculino e 11 do sexo feminino continuam fumando. Adolescentes podem ser fumantes, por pressões sociais, uma vez que são facilmente influenciáveis por seus pares.

De acordo com a quantidade de cigarros consumidos por dia, pelos alunos que continuam fumando, sendo 112 cigarros consumidos ao dia pelo sexo masculino e 52 cigarros consumidos ao dia pelo sexo feminino, gera assim uma média de 9 (nove) cigarros consumidos ao dia por homens e 5 (cinco) cigarros consumidos ao dia por mulheres. O risco de se contrair as doenças respiratórias tabaco-relacionadas está na razão direta com a idade mais jovem que se começa a fumar e com o número de cigarros consumidos por dia, sendo o número de cigarros consumidos o principal fator para acelerar o declínio da capacidade funcional respiratória, que normalmente progride com a idade (JBM, 40).

Sobre os danos que o cigarro causa à saúde, 190 homens e 143 mulheres, têm consigo a instrução do verdadeiro mal que o cigarro gera a saúde. O fumo provoca alterações no organismo se for mantido por longo tempo, é o caso do enfisema pulmonar (CAVALVANTI, 1998).

Conforme afirma Rosemberg (1991):

Entre as 4.720 substâncias tóxicas presentes na fumaça do tabaco, cerca de 70 são oncogênicas (causadoras de câncer). Trata-se de uma violenta mistura de oncoiniciadoras, oncoaceleradoras e oncopromotoras resultantes da pirossíntese ou pirom decomposição que ocorre na ponta acesa do cigarro, cuja temperatura oscila entre 950 e 1.050°C e onde se processa a queima tanto do fumo quanto dos ingredientes a ele acrescentados no processo da industrialização.

Questionados sobre o conhecimento de no mínimo três agentes presentes na fumaça do cigarro, 44 alunos do sexo masculino e 66 do sexo feminino, têm o conhecimento de três agentes nocivos à saúde que estão presentes na fumaça do cigarro.

Mesmo sabendo que o cigarro apresenta em sua composição mais de 4.000 agentes maléficos à saúde, 10 (dez) alunos do sexo masculino e 6 (seis) do sexo feminino, afirmam continuar fumando.

Já no que diz respeito à fumante passivo, 79 alunos do sexo masculino e 108 do sexo feminino apresentam o conhecimento sobre fumantes passivos.

A pesquisa realizada pela Universidade da Carolina do Norte, mostra dados relacionados à dose-resposta, ou seja, a quantidade de tabaco consumido pelo dependente e suas conseqüências, esses dados revelaram reduções funcionais respiratórias significantes em pessoas que durante anos vinham trabalhando ou estudando em locais com poluição tabágica (JBM, 39).

Já nas escolas a idéia é mostrar à criança e ao adolescente todos riscos de uma primeira tragada. Mas nesse caso somente palestras não dariam certo, precisa-se de algo que chame a atenção das crianças e dos adolescentes para o problema. Desta forma professores estão sendo treinados para introduzir o tema em suas disciplinas, buscando sempre uma maneira de focalizar os malefícios do cigarro diante das matérias e assim despertar naquele publico o sentimento de rejeição ao fumo (ODIA.ig).

## **CONCLUSÃO**

Estudos sobre o tabagismo há alguns anos vem sendo tema de várias pesquisas mostrando os inúmeros malefícios que causam ao organismo humano. No Piauí, ainda são poucos os trabalhos que revelam de forma precisa a situação do tabagismo. No presente estudo, dentre outros aspectos, podemos concluir que o grau de conscientização dos malefícios que o tabagismo causam à saúde ainda é insatisfatório. Isto significa que há uma maior necessidade de campanhas educativas e outras modalidades de divulgação que tenham a maior penetração na sociedade além de um maior poder de convencimento.

## **REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CAVALVANTI, Adriana. “**Vigilância epidemiológica**”. Ed. Fiocruz, Vol. 01, 1998.

JBM, outubro, 1990; vol. 59. nº 4. p. 25, 40.

ROSEMBERG, J. **Tabagismo e Câncer**. Ceigraf, 1991.

[www.inca.gov.br/tabagismo/danos/mundo.htm](http://www.inca.gov.br/tabagismo/danos/mundo.htm)

[www.usp.br/fm/erga/drogas-tabaco.htm](http://www.usp.br/fm/erga/drogas-tabaco.htm)